



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17392 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 16 - Educação e Comunicação

NARRATIVAS AUDIOVISUAIS NA CIBERCULTURA: PENSANDO A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO

Shenia Mineiro Martins - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**NARRATIVAS AUDIOVISUAIS NA CIBERCULTURA:
 PENSANDO A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO**

*“Não querendo levá-los ao cume da altura
 Cientistas tu tens e tens cultura
 E neste rude poema destes pobres vates
 Há sábios como Pedro Américo e César Lattes”
 (Cartola)*

A canção de Cartola e Carlos Cachça, que homenageia o cientista César Lattes e o pintor Pedro Américo, ilustra como o conhecimento científico e a expressão artística se complementam na construção de uma identidade cultural nacional. Essa relação estende-se hoje às produções audiovisuais. Este resumo expandido faz parte de uma pesquisa de Mestrado em andamento que investiga as possibilidades de divulgação e popularização da ciência, no campo da educação, a partir de narrativas digitais. Seguindo as inspirações metodológicas da Ciberpesquisa-formação (Santos, 2019), as pesquisas com os cotidianos (Certeau, 2012; Alves, 2022) e as contribuições para teoria da montagem de Serguei Eisenstein (2022) nos perguntamos: o que pode uma narrativa audiovisual na divulgação da ciência?

No Brasil, a divulgação científica remonta ao início do século XIX, com o estabelecimento de bases para a comunicação do conhecimento científico que evoluíram com as mudanças

tecnológicas e sociais. No século XX, a criação da Academia Brasileira de Ciências e da Rádio Sociedade do Brasil fortaleceram a pesquisa e a difusão científica. Neste cenário, Roquette Pinto desempenhou um papel fundamental, reconhecendo e consolidando o cinema como um artefato cultural para a democratização da educação científica (Massarani e Moreira, 2002). Hoje, plataformas como o YouTube, Spotify, Facebook e Instagram oferecem uma nova fronteira para a divulgação científica, permitindo que a ciência chegue a um público antes inacessível pelos meios tradicionais de comunicação.

Embora as tecnologias em rede tenham ampliado as formas de narrar (Maddalena, 2018), o campo da educação ainda privilegia a escrita como meio principal para divulgar pesquisas acadêmicas. No entanto, o uso de narrativas audiovisuais tem crescido em diferentes contextos científicos, como em revistas que incorporam vídeos sobre os artigos, chamados em inglês de *video papers*, e em associações que promovem a divulgação de trabalhos acadêmicos com o uso de micro-vídeos. Iniciativas como o "Curta Anped", da Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação; a CineOP, Mostra de Cinema de Ouro Preto; e o Festival de Curta na UERJ, promovido pelo Centro de Tecnologia Educacional (CTE), são exemplos que destacam a importância da linguagem audiovisual na produção e disseminação de conhecimento.

A presente pesquisa em andamento pretende trabalhar dentro do conceito de “narrar a vida, literaturizar e audiovisualizar as ciências” (Alves e Chagas, 2022), registrando experiências no processo de criação de vídeos, com as bases metodológicas da ciberpesquisa-formação (Santos, 2019). Ao audiovisualizar a ciência, estamos não apenas comunicando resultados científicos, mas também concebendo novas formas de conhecimento e disseminação de nossas pesquisas. Desta forma, ampliamos as fronteiras do conhecimento acadêmico. Pensamos a linguagem audiovisual, com as novas características que ela adquire na cibercultura, como uma metodologia de criação e produção no campo da educação; e os vídeos como artefatos culturais, metodológicos, de pesquisa e divulgação científica, permitindo uma aproximação sensível do objeto de estudo e de suas subjetividades.

Narrativas audiovisuais não só documentam, mas criam novas realidades, oferecendo uma perspectiva rica e dinâmica que vai além da mera descrição. A câmera passa a ser vista como uma extensão do olhar do pesquisador, capaz de revelar aspectos e histórias do homem ordinário (Certeau, 1994) que, tradicionalmente, estariam à margem das narrativas científicas. Desta forma, nos perguntamos: que possibilidades as narrativas audiovisuais nos trazem na arte de “narrar a vida” em sua complexidade, respeitando as singularidades e contextos de sua produção? Seria essa uma metodologia integrativa das artes, ciências sociais, comunicação e

educação capaz de enriquecer a compreensão do objeto de estudo, além de democratizá-lo quando publicado em redes sociais como YouTube, Spotify e Instagram?

A linguagem audiovisual nos proporciona um espaço de auto-reflexão e análise crítica, tanto por parte dos pesquisadores quanto dos espectadores. Isso amplia a compreensão e o impacto das pesquisas, transformando a maneira como o conhecimento é produzido e disseminado na cibercultura.

A partir de agora, os próximos passos da pesquisa serão: 1) Alargar a cartografia online realizada até aqui, explorando novas plataformas e abordagens; 2) Aprofundar a investigação sobre os atores culturais que estão produzindo vídeos, identificando suas motivações, técnicas e impactos no campo da educação; e 3) Produzir mais quatro episódios do programa "Inventando Histórias", que serve como base para esta pesquisa, aprofundando a análise sobre como o audiovisual pode transformar a comunicação e a disseminação da ciência.

Palavras chaves: Narrativas Audiovisuais; Cibercultura; Divulgação Científica.

Referências

ALVES, NILDA GUIMARÃES ; CHAGAS, CLAUDIA . Praticasteorias. In: Graça Reis; Ines Barbosa de Oliveira; Patricia Baroni. (Org.). **Dicionário de pesquisa narrativa**. 1ed. Rio de Janeiro: ayvu, 2022, v. 1, p. 329.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer** . Petrópolis: Vozes, 1994.

EISENSTEIN, Serguei. **O Sentido do Filme**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 2002

MOREIRA; I. DE C.; MASSARANI, L. **Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil**. In: MASSARANI, L. et al. (Org.) *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, 2002, p. 43-64.